



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR DO TURISMO: EXPERIÊNCIAS DOS CONDUTORES DE ECOTURISMO DE ILHA GRANDE DO PIAUÍ-BRASIL

Amanda Maria dos Santos Silva

Roberto Kennedy Gomes Franco

Centro de Ensino Superior do Piauí. amsspnb@hotmail.com

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. kennedyfranco@hotmail.com

Resumo

O presente texto é parte dos resultados apontados e discutidos na dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, intitulada Turismo e Qualificação Profissional: As Experiências Vivenciadas entre os Integrantes da Associação de Condutores de Ecoturismo de Ilha Grande – Piauí/Brasil. Para tanto, houve a apropriação de uma perspectiva dialética. O fio condutor da análise se processa metodologicamente no entrelaçamento de fontes escritas e orais. Para isso, foi elencada uma abordagem qualitativa composta com pesquisas bibliográficas e de campo onde foi possível identificar e inserir os sujeitos de pesquisa através da História Oral. Tendo feito esse direcionamento, nesse ensaio será apresentada um breve histórico da Educação Profissional no Brasil, como ela se tornou uma proposta central para a qualificação dos trabalhadores do segmento do Turismo e de que forma essa política se manifesta entre os sujeitos dessa análise, os condutores de ecoturismo que atuam de forma sistemática no Delta do Parnaíba. Partindo de entrevistas e visitas de campo, foi possível perceber que a lógica que rege esse processo se conecta com a necessidade histórica de oferta de mão de obra barata e minimamente qualificada e que no setor do Turismo essa é uma premissa constante.

Palavras-Chave: História. Qualificação Profissional. Turismo. Ilha Grande do Piauí. Condutores de Ecoturismo

Introdução

O presente ensaio busca apresentar uma breve explanação acerca do desenvolvimento das propostas que envolvem a Educação Profissional no Brasil em especial no setor do Turismo. Essa é uma questão que deve ser debatida, uma vez que, a atividade turística ganha maior importância devido as altas cifras alcançadas no decorrer dos anos e a “inserção” de núcleos sociais que ficavam a margem de outros setores da economia, podem ser citados como exemplos as comunidades tradicionais e os moradores de favelas e guetos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O cenário que possibilita essa investigação é a expansão dos produtos turísticos para espaços anteriormente não explorados e a crescente oferta de cursos de qualificação profissional para os trabalhadores do setor, o que pode ser encontrado de forma sistemática na região piauiense definida como APA do Delta do Parnaíba, em especial a cidade de Ilha Grande do Piauí¹.

Percorri um caminho buscando expor o histórico da oferta dos cursos de qualificação profissional e de suas implicações entre os trabalhadores do Polo Costa do Delta, além de endossar os debates referentes à qualificação profissional, principalmente em um âmbito local.

Metodologia

Nesta experiência, existe a articulação entre o específico e o geral, ou seja, as particularidades do objeto de pesquisa para a compreensão de um todo mais complexo, que são as relações estabelecidas no seio da sociabilidade capitalista no sentido da formação profissional, com foco especial no segmento turístico no que tange a realidade brasileira.

Para nortear essa investigação, a perspectiva dialética proposta por Marx (1989) foi apropriada pelos autores, como Marx (1989, p.16) indica “a investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas”. Em termos práticos, todo e qualquer objeto de estudo é real e efetivamente aparece como objeto humano, social e histórico. Portanto, o processo de conhecimento do objeto não ocorre de modo direto, imediato ou espontâneo, mas articulados num todo, que só existe como produto de uma atividade específica e teórica.

Desta forma, para concretizar a intenção em apresentar essas experiências formativas e suas influências, a partir de seus protagonistas, a pesquisa foi articulada com uma abordagem qualitativa a partir das contribuições conceituais de Bogdan (1994)

Ainda como uma das bases para possibilitar a análise, realizei pesquisas bibliográficas, caracterizadas por Severino (2007, p.122) como “[...] aquela que se realiza a partir do registro

¹ Este município compreende uma área de 121,96 Km², tendo como limites ao norte o oceano Atlântico, ao sul o município de Parnaíba, a leste Parnaíba e o oceano Atlântico, e a oeste o estado do Maranhão. A população total, segundo o Censo 2010 do IBGE, era de 9.014 habitantes. A emancipação da cidade foi decretada pela Lei nº 4.680 de 26/01/1994.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

disponível, decorrente das pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”

Além de fontes bibliográficas, com a necessidade de compreender de que forma esse movimento de qualificação se apresenta na prática, realizei pesquisas de campo que (MINAYO, 2006, p. 62) “na pesquisa qualitativa é o recorte que diz respeito à abrangência, em termos empíricos do recorte teórico como correspondente ao objeto da investigação”.

Para compreender as experiências educacionais desses trabalhadores percorri os caminhos da História Oral, suas definições, técnicas e ferramentas. Minha compreensão é a de mesma de Portelli (2010, p.3), pois “[...] buscamos fontes orais porque queremos que vozes, – que, sim, existem, porém ninguém as escuta, ou poucos as escutam – tenham acesso à esfera pública, ao discurso público, e o modifiquem radicalmente.”

Paul Thompson (1992, p.17) mostra ainda que “[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas.” Portelli (1998) afirma ainda que as fontes orais nos dão a possibilidade de revelar as intenções das crenças, das mentalidades, dos feitos, do imaginário e situações relacionadas às experiências vividas. A fonte oral possui informações que não são apresentadas em documentos escritos tomados por vezes como exclusivos em pesquisas.

Análise e Discussão dos Dados

O Turismo é, segundo Coriolano (1998) um fenômeno histórico sem precedentes, uma das invenções mais notáveis da sociedade moderna. Uma criação da sociedade do consumo que, a partir da importância do lazer na sociedade atual, passa a vender ou comercializar a viagem como um novo produto, nos moldes de uma sociedade de consumo, atrelado, portanto as leis de mercado. Essa realidade pode ser detectada ao detectar a receita gerada pela atividade que a cada ano cresce consideravelmente.

O que pode ser encontrado em diversas partes do Brasil e do mundo é que o Turismo segue os moldes da produção industrial capitalista e, portanto também produz pobreza,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

exclusão social e espacial, degradação ambiental entre outros problemas. Porém, mesmo com esse cenário de exploração do homem pelo homem, a atividade ganha notoriamente espaço entre os segmentos da sociedade e da economia onde é desenvolvido, mesmo que por vezes isso seja realizado sem planejamento prévio, o que culmina na exclusão de núcleos receptores mesmo aqueles que são, a priori, fundamentais para a consolidação da atividade.

Com o “*boom turístico*” houve o florescimento da atividade turística em áreas anteriormente não exploradas, fez com que surgisse nos núcleos receptores de Turismo um maior interesse com relação à distribuição dos lucros gerados com essa atividade a fim de melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

É importante salientar que a educação faz parte do processo de produção material, no entanto também se configura como parte da produção imaterial, no campo das abstrações em torno da análise da realidade. É através da educação que o homem exerce sua práxis na relação com os outros homens, a atividade que consiste na socialização das ideias hegemônicas, bem como, na possibilidade de problematização da realidade.

As definições dos rumos que a educação seguiria ficam mais explícitas com a Revolução Industrial. Com a emergente obrigação de suprir as necessidades da maquinaria o trabalho humano se torna mais simplificado, uma vez que, nessa nova organização do trabalho a necessidade de qualificação é mínima. A intelectualidade presente, por exemplo, nas atividades artesanais não será estimulada por esse novo sistema que necessita de mão de obra que consiga operar máquinas e extrair delas resultados. “Portanto, à Revolução Industrial correspondeu uma Revolução Educacional: aquela colocou a máquina no centro do processo produtivo; esta erigiu a escola em forma principal e dominante de educação”. (SAVIANI, 2007, p. 157)

Assim ao mesmo tempo a organização escolar se volta a formação de uma qualificação em nível geral para atender a demanda das fábricas e também deveria formar homens que pudessem desenvolver novas tecnologias e executar tarefas mais complexas como a manutenção do maquinário. Desse modo, Saviani (2007) mostra que o sistema educacional possuía duas vertentes: uma que é voltada para o ensino geral e outra para o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensino profissional. Essa dicotomia entre o objetivo e o público do ensino resultou na definição de escolas para a formação de trabalhadores e escolas para a formação de dirigentes.

Nesse ponto, a educação enquanto parte do desenvolvimento da sociedade, se configura como objeto de reprodução do antagonismo entre as classes sociais, ao passo que ao se materializar na escola, a educação formal tem viés classista quando se tem uma valorização da contemplação teórica e política para aqueles da classe dominante, para os demais se estrutura um modelo de educação universal pautado na assimilação de conhecimentos básicos para leitura, escrita e contagem, que sirvam para a execução de atividade laboral, sem qualquer reflexão acerca das questões que permeiam a organização social.

Essa compreensão se torna necessária para que seja possível compreender a atual política educacional mundial, em consequência a do Brasil, que me deterei em expor de forma mais pormenorizada. Desse modo, traçarei um percurso da educação profissional no Brasil desde o período colonial até os dias atuais observando o seu dualismo organizacional e as formas como a educação profissional foi percebida/executada.

Kuenzer (2007) aponta que os cursos profissionalizantes tinham como público alvo aqueles que não fossem seguir uma carreira universitária e que essa segregação abria margem para a formação de mão de obra voltada a execução de atividades mecanizadas, do aprender a fazer, e que de forma geral essa instrução era voltada a jovens menos favorecidos social e economicamente, uma vez que as classes dominantes tinham como formação básica as ciências que os habilitaria a compor os quadros do ensino superior.

Buscando qualificar mão de obra para suprir as necessidades da indústria, o Decreto-lei 4.984 de 21 de novembro de 1942², regulamentou a criação de sistemas de escolas de aprendizes que teriam a seguinte organização,

Art. 1º Cada estabelecimento industrial da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que disponha de organização permanente, com mais de cem empregados, deverá, a partir de 1943, manter, por conta de seu próprio orçamento, uma escala ou um sistema de escolas de aprendizagem, destinada à formação profissional de seus aprendizes e ao ensino de

² Decreto-lei 4.984 de 21 de novembro de 1942 disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4984-21-novembro-1942-415010-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em março de 2014.



continuação e de aperfeiçoamento e especialização de seus demais trabalhadores. (BRASIL, 1942)

Essa iniciativa deixava a cargo das indústrias a qualificação de seus quadros de funcionários, desde que os cursos fossem promovidos com recursos da própria empresa, e que seguissem as diretrizes estabelecidas na Lei Orgânica de Ensino. Se fosse de interesse da empresa ela ainda poderia se vincular ao SENAI para materializar a oferta de ensino. Devemos destacar que todas essas propostas voltadas sistematização da Educação Profissional são relevantes para sua organização. Contudo, segundo Saviani (2007) o caráter dualista que é resultado dessa organização reforça o aspecto corporativo que vincula cada ramo a um tipo específico de ensino as profissões.

Ao assumir a presidência em 1955, Juscelino Kubitscheck impulsiona o setor industrial do país, nesse momento a ideologia desenvolvimentista possibilitou a entrada de empresas estrangeiras no Brasil, com a adoção de uma organização fordista/taylorista que Antunes (2003) define como

A forma pela qual a indústria e o processo de trabalho consolidam-se ao longo de século XX, cujos elementos constitutivos básicos eram dados pela produção em massa, através da linha de montagem e de produtos mais homogêneos; através do controle dos tempos e movimentos pelo cronometro taylorista e da produção em série fordista; pela existência do trabalho parcelar e pela fragmentação das funções; pela separação e pela elaboração e execução do processo de trabalho; pela experiência das unidades fabris concentradas e verticalizadas e pela constituição/consolidação do operário massa, do trabalhador coletivo fabril entre outras dimensões. (Antunes, 2003, p.25)

Como resultado nesse novo momento da economia brasileira a educação profissional passou a ser uma peça importante para o Estado que passou a trata-la como prioridade. Nesse contexto, através de Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959³ foram criadas as Escolas Técnicas Federais para assumir o processo de formação da mão de obra para atender a indústria. Com a regulamentação dessa proposta houve uma mudança na organização do ensino profissional por ramos e foi unificado o ensino técnico em todo país.

Nessa proposta é possível perceber as características de um ensino fragmentado atrelado a uma prática pedagógica tecnicista e conservadora. Outro marco importante para a

³ Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm
Acesso em abril de 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

organização do sistema de educação nacional foi à promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A Teoria do Capital Humano adotada pelo Estado desenvolvimentista nas décadas de 1960/1970, atrelada de forma direta e imediata com a lógica do liberalismo econômico defende a livre concorrência do mercado e potencializa o individualismo presente na ação de se qualificar profissionalmente. A lógica “mais produção, maiores salários” associado a qualificação profissional, entendida como auto-investimento e movida exclusivamente por interesses individuais compõem a base das noções de desenvolvimento.

Dessa forma, o trabalhador é submetido a condição de reprodutor, não só dentro do processo produtivo como também do sistema vigente, onde passa a ser responsabilizado de seu lugar na sociedade, fazendo com que ele compreenda que tanto sua condição de desemprego ou de seus baixos salários tem relação direta e exclusiva com o seu interesse em buscar qualificação.

A partir dessas regulamentações percebo que a educação profissional segue as contradições históricas presentes na luta de classes, onde existe a distinção entre ensino propedêutico e profissional e para superar essa dicotomia é necessária a consciência que o problema está para além da escola e de sua forma de organização. Nesse ponto concordo com Kuenzer (2007, p.34) quando ela afirma que “a dualidade estrutural tem suas raízes na forma de organização da sociedade, que expressa as relações entre capital e trabalho; pretender resolvê-la na escola, através de uma nova concepção, ou é ingenuidade ou é má fé.”

A partir do exposto anteriormente o turismo, face aos crescentes benefícios econômicos, ocupa o status de segmento destaque dentro da economia capitalista. Para compreendermos os processos de qualificação profissional presentes no setor do Turismo devo apresentar às diretrizes da OMT (1995) voltadas a qualificação dos trabalhadores do setor. Entre elas há uma indicação de seus princípios que são: o cruzamento das necessidades de mercado e as ofertas dos cursos; treinamento *just in time*⁴; definição de parâmetros de qualidade.

Ainda dentro dessas indicações, a OMT apresenta as diferenças entre educação e treinamento, Catramby e Costa (2004, p.31) nos mostram que,

⁴ É um sistema de administração da produção que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora certa. O termo *just in time* é em inglês, e significa na hora certa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação pode ser definida como um processo que dá ao indivíduo um conjunto de princípios, não aplicações detalhadas. Ela deve fornecer ao estudante um conjunto de ferramentas para interpretação, avaliação e análise de um novo conhecimento ao desenvolver suas capacidades críticas. A educação para o turismo olha além de um setor individual e tenta oferecer mais uma perspectiva geral do que uma abordagem específica de um setor. O conceito-chave é a provisão de transferência de habilidades básicas, tais como a habilidade analítica, a habilidade de comunicação escrita e verbal e a liderança, que deveriam ser desenvolvidas pela educação e aplicadas pelo indivíduo, em diferentes contextos.

Percebo nessa fala a importância dada aos processos formativos, contudo essa preocupação é expressa para que sejam formados profissionais com habilidades que possibilitem um bom desempenho de suas atividades. E apesar da complexidade do Turismo que envolve as relações humanas na atividade, pouco é visto no sentido de possibilitar a formação de um trabalhador reflexivo e crítico sobre a atividade que desenvolve e sobre suas condições dentro do sistema e do setor turístico

As atividades são voltadas aos setores operacionais do turismo, levando em consideração as diretrizes anteriormente defendidas pela OMT com o objetivo de formar trabalhadores que com o treinamento alcancem habilidades mínimas para a atuação no setor, suprimindo a necessidade do empresariado que atua em diversos setores do turismo.

Essa realidade pode ser percebida entre condutores de Ecoturismo a medida que o tempo médio dos cursos era bastante reduzido e generalizado. Percebo essa inquietação na fala de Adilson (2014), que

Alguns cursos eram muitos fracos e tinham até que ser revistos porque os cursos que a gente fazia são os mesmos aplicados em outras regiões do Brasil, da mesma forma e com o mesmo material. Por um lado eu vejo uma perda de tempo porque a gente podia estar pautado em um estudo pras coisas locais. O curso que a gente fez é Nacional o curso de condutor que a gente fez podia ter mais coisas sobre o local que a gente mora porque se fosse só pelo conteúdo a gente podia ir na internet fazer uma leitura. Como era um curso reduzido a gente não aproveitava quase nada. Esse é o problema, o curso é curto e tem condutores que acham que basta fazer o curso que já estão prontos pra trabalhar, tem que ter conteúdos com a prática e isso não temos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A percepção da ineficiência desses cursos, contudo, não é generalizada entre os associados. Atribuo a isso o fato do nosso entrevistado anterior - Adilson - ser Bacharel em Turismo e ter vivenciado em um lócus universitário um debate com maior abrangência a questões que norteiam os limites e possibilidades da sua atuação enquanto profissional do turismo. Ao compararmos sua fala com a dos demais associados, logo visualizaremos essa situação. Francisco (2014) nos afirma que,

Os cursos eram teóricos e práticos. Eles eram feitos da sede da colônia de pesca, na câmara dos vereadores ou em alguma escola daqui. Ajudou em tudo, porque eles davam uma base do que era uma associação, uma cooperativa e depois disso motivou muita gente a trabalhar na área.

No caso de José (2014) a situação é ainda mais diferenciada. Ele me diz que realiza os cursos, mas com o único objetivo de conquistar o certificado, pois, em sua percepção existem requisitos mais importantes que um processo educacional formal, no nosso caso, cursos de qualificação profissional. Segundo ele

Pra ser condutor o mais importante é conhecer o lugar, Porque você pode ter a teoria, mas se não conhecer bem o lugar não adianta de nada. As vezes tem pessoas que nunca fizeram um curso mas que conhecem tanto o lugar que fazem muito melhor que quem tem um monte de curso. É bom ter o curso, mas se você não conhece o lugar você fica perdido.

Vi no entrelaçamento dessas falas como os cursos de qualificação apesar de ministrados de forma linear e objetiva são recebidos de forma específica por cada aluno/condutor. Vemos que as colocações vão desde a crítica a forma como eles são conduzidos, passando por uma aceitação/exaltação das possibilidades abertas com a realização dos mesmos e por fim percebemos um desprezo com a sua realização.

Esse pensamento, em meu entender, causa um distanciamento entre os trabalhadores que possuem algum curso de qualificação e os que atuam no setor tendo como base suas experiências enquanto nativos da região. Francisco (2014) nos conta que mais de 30



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

condutores atuam na área, mas não tem qualquer qualificação o que os impede de entrar na associação, mesmo que essa não seja uma cláusula presente no estatuto.

A partir das considerações, não posso tecer teorias acerca das relações estabelecidas entre esses trabalhadores (associados e não associados), uma vez que não era intenção dessa pesquisa analisa-la. Encontrei essa situação durante a pesquisa de campo e optamos por não aprofundar a investigação deixando o caminho para futuras pesquisas na área.

Devo ressaltar que essa situação só acirra os ânimos entre os trabalhadores. Mais uma vez Adilson (2014) diz que “qualquer um pode ser guia ou pegar um barco e trabalhar com os turistas, o que dificulta nossa ação, porque tanto faz estar ou não na associação.”

Assim, os cursos de qualificação realizados pelos condutores além de estarem inseridos em uma lógica global que visa uma qualificação aligeirada para suprir as necessidades do mercado de trabalho se tornam um entrave para a organização dos trabalhadores que estão atuando de forma segregada no região do Delta do Parnaíba.

Conclusão

O presente ensaio teve como objetivo apresentar um breve histórico da Educação Profissional no Brasil e as experiências dos cursos de qualificação profissional vivenciados pelos integrantes da Associação de Condutores de Ecoturismo de Ilha Grande. Para tanto foi necessário apresentar a características do turismo, elucidar pontos referentes ao itinerário da educação profissional no Brasil e no segmento destinado ao turismo articulando teoria e empiria no decorrer de nossa exposição.

Cito como destaque, a apresentação do percurso histórico da educação profissional no Brasil onde é possível constatar que o público alvo dessas políticas. A classe trabalhadora continua sendo o foco dessas políticas que visam fornecer mão de obra minimamente qualificada para suprir as necessidades de diversos setores da economia.

A oferta dos cursos segue a lógica vigente que oferece uma qualificação mínima ao trabalhador com objetivo de garantir uma formação aligeirada, certificada pelos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimentos tácitos disponibilizados aos trabalhadores, em detrimento de uma educação integral, emancipadora que forneça elementos para a construção de sujeitos críticos e conscientes de sua atuação em sociedade.

Seguindo esse contexto, os cursos ofertados aos trabalhadores de Ilha Grande do Piauí apresentam carga horária reduzida e em sua maioria, segundo os entrevistados são teóricos ou seguem um material didático nacional que não contemplam as problemáticas locais. Características que segundo os mesmos, não agrega tanto para a formação profissional.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio as metamorfose e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOGDAN, Robert. **Investigação Qualitativa em Educação.** Portugal: Porto Editora, 1994.
- CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros e COSTA, Stella Regina Reis. **Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor.** Caderno Virtual de Turismo ISSN: 1677-6976 Vol. 4, Nº 3 (2004) p. 26 a 34.
- CORIOLANO, Luzia Neide M. T. **Turismo com ética.** Fortaleza: UECE, 1998.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>;
- KUENZER, Acacia (org.). **Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 5ª ed. S. Paulo: Cortez, 2007.
- MARX, Karl. **O Capital.** Crítica da economia política. Vol I, Livro I. O processo de produção do capital. 13ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.
- MINAYO, M.C. **O desafio do Conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2006.
- OMT. **An introduction to TEDQUAL - methodology for quality in tourism education and training.** Madri: Organização Mundial do Turismo, 1997.
- PORTELLI, Alessandro. **História oral e poder.** In: Mnemosine, v.6, n.2, p.2-13 (2010).
- SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação. s/l. v.12, n. 34, p. 152-165, jan/fev, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007. 23ª ed.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ENTREVISTAS

Adilson Silva de Castro. Entrevista concedida a pesquisadora Amanda Maria dos Santos Silva nos dias 28/04/2014 e 13/05/2014. 98 minutos.

Francisco José da Silva. Entrevista concedida a pesquisadora Amanda Maria dos Santos Silva no dia 30/05/2014. 48 minutos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

José Ribamar da Silva. Entrevista concedida a pesquisadora Amanda Maria dos Santos Silva no dia 22/05/2014. 58 minutos.